



O LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA COMO MEDIADOR PARA CONSCIÊNCIA CIDADÃ NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO DE CASO

*João Pedro Pereira Rocha*¹

Universidade Federal da Bahia

Barreiras, Bahia, Brasil

joaopedrojp56@gmail.com

Resumo: É sabido que o livro didático no meio escolar não deve ser visto apenas como sendo uma ferramenta de práticas pedagógicas para organização de ensino-aprendizagem, mas como veículo de ideologias políticas, sociais, econômicas e culturais que constituem conteúdos históricos para o aprendizado dos estudantes. O objetivo do presente trabalho é fazer uma análise da coleção didática *Conexões com a História* (ALVES; OLIVEIRA, 2010) de modo a verificar suas contribuições para uma aproximação do ensino de história com a formação da consciência cidadã no alunado. Para isso será elencado pontos, no material citado, que permitirão um estudo analítico e reflexivo sobre seu uso em sala de aula, constituindo ferramenta auxiliadora em debates para práticas da cidadania. O resultado esperado neste trabalho é o de poder identificar as formas pelas quais o professor pode vir a trabalhar os conteúdos historiográficos presentes na coleção didática, de modo que, os estudantes sejam levados a refletir acerca da importância no exercício da cidadania em sociedade.

Palavras-chave: Ensino de história. Livro didático. Cidadania.

Introdução

Os últimos anos do século XX, mais precisamente a década de 90 assistiu a um aumento significativo nos estudos que demonstravam preocupações cada vez maiores com a

¹ Licenciando em História, Universidade Federal da Bahia/UFBA, Barreiras/BA, Brasil.

realidade da história enquanto disciplina escolar. A carência de avaliações e discussões que centralizasse as especificidades da história em sala de aula fez surgir uma preocupação que parece ser crescente nos programas de Pós Graduação das Universidades brasileiras. No que tange o uso de metodologias para o ensino de história os estudos compilados por Circe Fernandes Bittencourt destacam-se, além do mais é da mesma autora a tese de doutoramento que é referência como um dos primeiros estudos sobre o livro didático no Brasil.

No âmbito de pensar o livro didático de história e seu uso em sala de aula é relevante as considerações feitas por Bittencourt (2004) no sentido de observar o livro didático como objeto cultural e historicamente constituído. Segundo a autora o livro didático está representado por uma dualidade de opiniões, contrárias e a favor de sua manutenção em sala de aula. Porém, mesmo diante da relação conflituosa estabelecida por tal objeto, “continua sendo o material didático referencial de professores, pais e alunos...” (BITTENCOURT, 2012, p.71).

A natureza do livro didático pode ser compreendida como sendo complexa na medida em que visa atender uma diversidade de ideologias contidas nele próprio e a serem difundidas. Nos dias de hoje a importância econômica aparece como principal influente na sua confecção, seleção e distribuição. Nesse sentido o livro didático representa papel fundamental ao funcionamento do mercado editorial no Brasil.

Diante de tais colocações a importância de estudar o livro didático na disciplina de história emerge da necessidade de manter as reflexões sobre este objeto sempre viva, com intuito de resgatar questões pouco ou nunca estudadas ou mesmo estar atualizando as discussões, tendo em vista que o livro didático é um objeto histórico. Além do mais, sua posição diante das ações que visam o desenvolvimento do ensino, da aprendizagem e da formação cidadã no alunado, aparece em lugar de destaque.

Pensado o uso do livro didático nas aulas de história e seu uso como ferramenta que pode assessorar em discussões e reflexões que aproximam os conteúdos historiográficos ao tema cidadania, o presente trabalho pretende verificar a importância do livro didático de história enquanto objeto difusor do conhecimento capaz de fomentar no estudante aprendizagens para formação cidadã.

As reflexões aqui feitas é fruto de pesquisa em desenvolvimento pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) que tem o Colégio Estadual Antonio Geraldo, localizado na cidade de Barreiras no estado da Bahia, como instituição sede das atividades desenvolvidas pelos bolsistas. Nesse contexto e tendo em vista a importância do livro didático na cultura escolar, optou-se por um estudo que verifique as possíveis

contribuições deste objeto no trato com o ensino de história voltado para uma formação constituída de elementos voltados para o pensamento da cidadania em sociedade.

A partir do pensamento cunhado por FILHO (1998) pode-se concluir que o papel das instituições escolares deixa em evidencia que estas são, categoricamente, responsáveis, também pelo entendimento sobre cidadania que é do conhecimento de seu alunado, isso porque, segundo o autor a educação escolar sempre está a serviço de determinado tipo de cidadania. Sobre essa perspectiva, metodologias que dão conta de oferecer discussões político-jurídico e que englobam os valores de cidadania para os dias de hoje facilmente se destacam. Nesse sentido, tomar o livro didático como propulsor para essas discussões aparece como ganho, tendo em vista as discussões ideológicas contidas em sua estrutura, além de possuir certa centralidade em sala de aula.

Metodologia

Para o desenvolvimento deste trabalho optou-se, primeiramente, por um procedimento que reunisse análises teóricas sobre o assunto, seguido de um estudo empírico sobre a coleção didático “Conexões com a história”, dos autores Alexandre Alves e Letícia Oliveira, especificamente os volumes dois e três, didaticamente representando os períodos da História Moderno e Contemporâneo, respectivamente.

A reunião de estudos e discussões que se preocupam em analisar o livro didático e o termo cidadania teve como objetivo criar uma base de apoio ao entendimento adquirido no desenvolvimento da atividade. Sobre a importância do livro didático nas aulas de história, entre outros, destaca-se a contribuição de Circe Bittencourt ao discutir a figura do livro enquanto disseminador de ideologias culturais, econômicas e sociais.

Para reflexões sobre cidadania os estudos de Maria Lourdes Manzini demonstra relevância ao fazer algumas ponderações que remetem ao termo cidadania e seu uso na sociedade. A contribuição teórica da autora se faz necessário diante da necessidade de obter um embasamento acerca de um termo constituído de complexidades quando nos remetemos uma possível definição conceitual.

Para o desenvolvimento deste trabalho estamos utilizando como metodologia três momentos que dialogam buscando atender o objetivo previsto: no primeiro momento é feito uma abordagem visando identificar a importância do livro didático em sala de aula; em um segundo instante é feita considerações acerca da participação docente diante da relação livro

didático e cidadania, pensando usos possíveis; e em um terceiro momento há uma abordagem sobre o livro didático para aproximações de uma cidadania pensando a questão da participação social.

O livro e sua centralidade nas aulas de história

Após análise dos textos que foram reunidos, pode-se confirmar que a centralidade do livro didático na sala de aula é algo que pode ser interpretado a partir de sua importância histórica ao se constituir como objeto de extrema relevância para o desenvolvimento das aprendizagens em sala.

Autores tem concordado que o livro comporta em si um conjunto de ideologias econômicas, políticas, e sociais, BITTENCOURT (2004) (2012), JÚNIOR (2009). Sobre esse aspecto destaca-se que este, enquanto objeto inserido na norma capitalista de mercado, “representa ponto central na comercialização das indústrias editoriais” (REGINA; LUCA, 2004, p. 124). Sobre a comercialização do livro Circe Bittencourt chama atenção para a relação estabelecida entre autores e editoras, o que tem gerado debates e conflitos por envolver questões e interesses que faz do livro didático tema fomentador de ambiguidades acerca de suas competências e responsabilidades.

Sobre o aparato político as preocupações das ações governamentais se sucederam com o passar do tempo. Independente do período vigente, as ideologias presentes nos manuais didáticos sempre chamaram atenção às reflexões de grupos políticos que de alguma forma buscavam forjar um ideal de educação. Sobre esse aspecto e pensando as visões sobre os métodos de ensino aprendizagem põe o livro didático em posição relevante. Comentando período do regime militar as autoras Regina e Luca (2004) destacam que naquele momento o livro didático emergia como peça ideológica fundamental e estratégica para a difusão dos valores presentes no regime.

Quando pensamos as duas esferas de reflexões importantes no espaço escolar, ou seja, o ensino aprendizagem, o livro didático se apresenta como objeto responsável a transposição de saberes a ser trabalhado pelo professor e adquirido pelo estudante. Nesse contexto a existências de políticas públicas para avaliação e seleção dos livros didáticos, a exemplo do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), representam as preocupações com um material tão “popular” nas escolas públicas.

Quando refletimos sobre o papel do livro didático na disciplina de história podemos perceber que para além das representações gerais deste como material didático, outras questões emergem e são importantes para o entendimento sobre a posição que este objeto ocupa nas aulas de história. O aspecto de centralidade é algo presente na disciplina de história, sendo em alguns casos o único material de trabalho usado por professores e estudantes. Podendo ser o principal agente na difusão do conhecimento histórico o livro didático pode, ou não, aproximar a realidade e as transformações historiográficas presente na academia para o cotidiano da sala de aula.

A importância do livro nas aulas de história, quando verificado pelo viés de seu uso, não aquele tradicional, mas o que é indicado pelos PCNs, se configura a partir do momento em que o olhar docente parte das configurações recentes e presentes na historiografia.

O professor de história e o uso do livro didático

Outro aspecto importante, que o momento de estudos sobre os documentos selecionados permitiu, diz respeito à indagação feita sobre o papel do professor frente ao usufruto do livro didático de história. Nesse sentido a professora Timbo (2009) esclarece que a importância do professor, quando pensamos a usualidade do livro didático, pode ser percebida primeiramente a partir do momento em que o material em questão vem sistematicamente sendo produzido pensando primeiramente as possibilidades de manuseio pelo docente.

A realidade do ensino de história, nos dias de hoje, pode ser pensado a partir de diversas perspectivas que intentam alimentar as variadas formas de estudar a disciplina de história. Nesse contexto as pesquisas se debruçam para estudar o trabalho docente na disciplina de história demonstra uma preocupação crescente com este profissional. Em seu estudo sobre o cotidiano do professor de história Schmidt (2012) discorre e pontua que a rotina exaustiva de muitos profissionais, influencia diretamente nas abordagens e nos planejamentos que versam o aprendizado em sala de aula.

As ponderações feitas por Schmidt sobre a realidade do professor de história ajuda nas reflexões sobre o uso do livro didático no sentido de compreender seu manuseio em sala de aula, isso para entendimentos e aprofundamentos como, por exemplo, a forma como a relação professor e livro didático, acontece, de modo a pensar as estratégias de aprendizagens.

A necessidade de pensar o posicionamento do professor frente à atuação do livro didático de história bem como sua importância no desenvolvimento dos conteúdos propostos é algo inerente às preocupações com a didática da disciplina história (TIMBÓ, 2012). A partir desse pensamento pode-se concluir que a relação entre professor e livro didático pode atuar conjuntamente em benefício ao desenvolvimento do saber histórico em sala de aula. A ação que se estabelece em sala de aula também está vinculada a formação docente, sendo esta um ponto a ser destacado diante das possíveis relações entre sujeito e objeto, entre professor e livro didático. Sobre esse aspecto a autora cita:

“A postura teórico-metodológica do educador faz a diferença na condução do processo de ensino e aprendizagem. E trabalhar com o livro didático requer uma série de conhecimentos, historiográficos e pedagógicos que otimizem sua utilização, percebendo-o como um documento que comporta vários outros documentos na sua estrutura...” (TIMBÓ, 2009, p. 4-5)

A importância de avaliar a relação entre professor e livro didático serve como apoio para a compreensão de como os conteúdos historiográficos, são ou podem ser trabalhados, tendo em vista que o sujeito presente nesta discussão é o principal responsável pela transposição do conhecimento presente no material didático. Timbó (2009) indica uma necessidade de olhar o livro didático como um documento que “na sua estrutura, ou seja, além do texto principal de cada capítulo, um volume didático traz, em geral, uma série de fontes textuais e iconográficas, como também diferentes linguagens visuais...” (TIMBÓ, 2009: 05). A autora chama atenção para o momento da formação acadêmica do professor de história, este deveria reunir as habilidades de ensino e pesquisa para o uso satisfatório das abordagens teórico-metodológicas, indispensáveis ao trabalho docente (TIMBÓ, 2009).

Seguindo a linha de raciocínio voltada para valorização do cotidiano do ensino de história, pontuar a participação das universidades, enquanto formadoras de profissionais pode ser destacada. Essa discussão é interessante no sentido, que dos acadêmicos espera-se a contribuição devida, principalmente valorizando as mudanças historiográficas e as indicações presentes nos documentos oficiais. Sobre essa perspectiva, Timbó defende ser “...relevante aos cursos de Licenciatura em História abordar de forma consistente reflexões acerca do processo de formação docente e sua atuação na escola...” (TIMBÓ, 2009: 06).

Cidadania, livro didático e as aproximações possíveis

Tendo em vista a amplitude conceitual do termo cidadania, decidiu-se estrategicamente, por um recorte necessário no sentido de delimitar o campo de reflexão e exposição, bem como as análises teóricas sobre a temática. Diante da proposta de estudar uma coleção didática de modo a verificar suas possíveis contribuições para aproximação da cidadania nas aulas de história o presente trabalho procurou relacionar tais contribuições a questões políticas e sociais que são inerentes a sociedade. A obra didática em questão é “Conexões com a história” ALVES; OLIVEIRA (2010) que está distribuída em três volumes. Pensando a delimitação documental optou-se por fazer uma análise dos volumes “dois” e “três” da referida obra, como forma de recortar temporalmente pensando o benefício das colocações sobre cidadania e política social a partir da atuação do Estado e a participação dos indivíduos em sociedade.

Diante da análise feita nas obras inicialmente pode ser destacado que em conjunto, os dois volumes reúnem uma série de elementos que permitem ao professor possibilidades diversificadas para abordagens dos conteúdos. Pode-se por assim dizer, que o conjunto iconográfico presente em ambas as obras servem como apêndice até mesmo para o planejamento das aulas, cabendo ao profissional a escolher do uso devido e necessário respeitando a realidade de suas aulas.

A presença de imagens e textos ilustrativos auxilia ao estudante certa aproximação de períodos muitas vezes distantes de seu tempo. Sobre a utilização de textos como documentos percebe-se certa preocupação dos autores em alguns momentos levar para sala de aula descrições sobre realidade culturais de sujeitos e grupos sociais que durante certo tempo não figuravam com muita evidência entre os manuais didáticos, exemplo das mulheres e da classe operária.

A inserção de diferentes expressões artísticas, no sentido de complementar os textos discursivos, aparece como algo relevante no sentido que o estudante poderá refletir sobre o modo como as artes expressaram a realidade e os sentimentos de homens que estiveram inseridos em um dado período histórico. Nesse sentido, Bakhtin (1997) indica que o autor trabalha com sentimentos e com questões do mundo, pois, “O artista estabelece uma relação imediata com o objeto, concebido como componente do acontecimento do mundo...” (BAKHTIN, 1997, p. 209). Logo, percebe-se que a contribuição de um conjunto artístico favorece ao entendimento das relações sociais bem como da participação dos sujeitos históricos na construção de determinada realidade social.

A partir do momento que o estudante é levando a manter contato com os documentos presentes nas obras ele poderá construir seu próprio entendimento e interpretação acerca de

momentos passados. Esse contexto é favorável à construção de uma consciência histórica que seja capaz de identificar a participação de pessoas e grupos sociais, antes marginalizados, como sendo constituinte do processo histórico. Esse tipo de construção é válido quando pensamos a independência e conseqüentemente a consciência do estudante diante da imensa interpretação que pode ser feito sobre o passado. Nesse contexto e citando a participação estudantil, Cerri (2011) indica que “com interpretação própria (o que não quer dizer exclusiva, mas consciente e informadamente assumida), da história, ele tem condições de ser sujeito autônomo” (CERRI, 2011, p. 130).

Diante das mudanças historiográficas visando uma perspectiva para valorização da participação individual ou coletiva no fazer histórico, o material didático expõe, mesmo que de forma sucinta a participação de grupos sociais em busca de autoafirmação entre aqueles já estabelecidos. As informações e/ou descrições dos embates sociais auxilia o sujeito em contato e entendimento do modo pelo qual, ao longo do tempo, grupos marginalizados em termos de participação efetiva na sociedade, lutaram por direitos, a exemplo do direito ao voto.

As abordagens que são feitas acerca das relações sociais em tempos passados, serve como apoio até mesmo às discussões teóricas que podem ser feitas nas aulas de história, de modo a resgatar o percurso da cidadania no decorrer da história, algo que possibilitará ao estudante a percepção do termo como sendo, histórico. Investir no relacionamento das classes ao longo da história ajuda na interação entre cidadania e a questão dos direitos adquiridos por meio da participação social, pois, como afirma Manzini, “Só existe cidadania se houver a prática da reivindicação, da apropriação dos espaços, da pugna por fazer valer os direitos do cidadão.” (MANZINI, 2010, p.13).

Porém, as reflexões não podem recorrer apenas à prática dos direitos individuais, mas também sobre a questão dos deveres. Discutir cidadania apenas sob a ótica dos direitos pode levar a uma negligência aos deveres do cidadão comum (MANZINI, 2010), algo que é de extrema relevância para as discussões atuais sobre a temática. Assim sendo, o ato de debater a necessidade de uma consciência social, em termos de deveres individuais e coletivos, promove a significativa contribuição do ensino de história, que ao abordar cidadania a partir desse posicionamento enriquece discussões e aproximações sobre o cotidiano da comunidade estudantil.

Considerações Finais

Ao termino do estudo teórico sobre o livro didático e da análise prática feita em uma coleção didática pode-se concluir que importância deste objeto em sala de aula é historicamente confirmada. Como justificativa para tal importância, vale resgatar duas instâncias primordiais: a primeira diz respeito a sua dimensão ideológica, a segunda é o seu espaço de ocupação em sala de aula, enquanto principal transmissor do conhecimento (BITTENCOURT, 2004). Ambas as instâncias comprovam o posicionamento de destaque que é dado ao livro didático nas aulas de história.

Composto por uma riqueza de críticas, conteúdos e abordagens além de ser material obrigatório em sala de aula o livro didático configura-se, nesse sentido como intrínseco a cultura escolar, moldando as práticas de ensino e metodologias de trabalho (BITTENCOURT, 2004). Sobre esse aspecto o livro didático de história não foge a regra. Tendo em vista a realidade de escolas e de professores de história, o livro didático pode aparecer como única ferramenta de suporte ao trabalho de ensino aprendizagem.

Levando em consideração a riqueza dos conteúdos presentes no livro didático de história é notório que as abordagens que podem ser feitas indicam uma gama de caminhos a serem trilhados em sala de aula. Nesse contexto o papel do profissional é de extrema relevância quando da necessidade de discussões que atentam para a realidade do estudante de modo a aproximar o conteúdo proposto e seus debates para questões do cotidiano social, evidenciando o papel do conhecimento histórico no meio escolar. Dessa forma, as reflexões sobre o usufruto do livro didático pelo professor perpassa o campo de desenvolvimento de sua formação ainda enquanto acadêmico algo que remete diretamente a valorização ao curso de Licenciatura em História pelas instituições de ensino superior.

O estudo realizado na coleção “Conexões com a história” permitiu a reflexão sobre as contribuições desta obra para o estudo e interpretação da cidadania em sala de aula. O modo como as relações sociais são discutidas é de suma importância para o entendimento acerca dos embates sociais pela busca por melhorias da vida das pessoas, que é configurado pela busca e garantia de direitos.

Nesse contexto o livro didático surge como objeto de extrema importância ao possibilitar para consciência da classe estudantil uma percepção de que a história é construída por todos os indivíduos e que os problemas inerentes à realidade podem ser alterados pela ação individual de cada pessoa, independente de tal ação estar direcionada a interesses individuais ou coletivos.

Referencias

ALVES, Alexandre; OLIVEIRA, Letícia Fagundes de. Conexões com a história. São Paulo. Moderna. 1ª ed. vol. 2, 304 p. 2010

_____, Conexões com a história. São Paulo. Moderna. 1ª ed. vol. 3, 304 p. 2010

BAKHTIN, Mikhail. “O contexto de valores (autor e contexto literário)”. In: Estética da Criação Verbal. Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2ª ed. — São Paulo, Martins Fontes — (Coleção Ensino Superior) p. 208-215. 1997

BITTENCOURT, C.M.F. “Livros didáticos entre textos e imagens”. In: O saber histórico em sala de aula. São Paulo. BITTENCOURT, Circe (org.). 12 ed. Contexto: p. 69-90. 2012

_____. “Autores e editores de compêndios e livros de leitura” (1810-1910). Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.3, p. 475-491, set./dez. 2004.

CERRI, Luis Fernando. “Palavras Finais”. In: Ensino de história e consciência histórica: implicações didáticas de uma discussão contemporânea. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011, p.128-131.

ESPÍNDOLA, Daniella Parker A. “Livro didático, múltiplas faces múltiplos enfoques”. In: O uso do livro didático por professores de História. Dissertação de Mestrado. UFMG. p. 26-40. 2003.

FILHO, João Cardoso P. “Cidadania e Educação”. Caderno de Pesquisa. nº 104 p. 101-121. Jul. 1988.

JÚNIOR, Décio G. “Entre políticas de estado e práticas escolares: uma história do livro didático no Brasil”. In: Histórias e memórias da educação no Brasil. STPHANOU, Maria; BASTOS, Maria (org.) Petrópolis – RJ, 3 ed. Vol. 3, p.379-396. 2009.

MANZINI, M. L. C. “Primeira aproximação de cidadania”. In: O que é cidadania. São Paulo. Brasiliense. 4 ed. p. 09-21, 2010.

PACHECO, Ricardo de Aguiar. “Cidadania e identidade social: uma aproximação teórica para o entendimento das representações e práticas políticas”. Revista MNEME de Humanidades. UFRGN. vol. 02, n. 03, fev./mar. de 2001.

REGINA, Sonia Regina; LUCA, Tania Regina de. “O livro didático de história hoje: um panorama a partir do PNLD”. Revista Brasileira de História. São Paulo, v.24, nº 48, p. 123-144 - 2004

SCHMIDT, M. A. “A formação do professor de história e o cotidiano em sala de aula”. In: O saber histórico na sala de aula. São Paulo. BITTENCOURT, Circe (org.). 12 ed. Contexto. p. 54-65. 2012.

TIMBO, Isaíde Bandeira. “Livro didático de história: cultura material escolar em destaque.” Anais do XXV Simpósio Nacional de História, 2009.